



**SECRETARIA DA
EDUCAÇÃO**



SANTA CASA
DE MISERICÓRDIA
DE ITABUNA

ATENDIMENTO EDUCACIONAL HOSPITALAR E DOMICILIAR - ATEHD

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2019

**ITABUNA/ BA
2019**

ATENDIMENTO EDUCACIONAL HOSPITALAR E DOMICILIAR - ATEHD

Relatório apresentado à Assessora da Educação Inclusiva do Departamento da Educação Básica referente às atividades desenvolvidas durante o ano letivo de 2019.

**ITABUNA-BA
2019**

SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO	04
2.	INTRODUÇÃO.....	05
3.	CONTEXTUALIZAÇÃO DAS AÇÕES REALIZADAS.....	07
4.	DESAFIOS PARA 2020	26
5.	QUADRO DE AÇÕES	27
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
7.	REFERÊNCIAS.....	31
8.	ANEXOS (Quadro de alunos de Itabuna).....	32

1. IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE DE TRABALHO

Diretora

- *Maria Rita Prudente*

Coordenadora Pedagógica

- *Katiúscia Pereira da Silva Anjos (até setembro /2018)*
- *Fernanda Reis de Almeida (a partir de setembro)*

Secretária Escolar

- Genilda Borges de Oliveira

Professora da Classe Hospitalar da Enfermaria Oncopediátrica Irmã Marieta do Hospital Manoel Novaes

- *Fernanda Reis de Almeida*
- *Luciana Rocha dos Santos*

Professoras da Brinquedoteca Irmã Creuza Wanderley do Hospital Manoel Novaes

- *Silvana Gomes da Silva*
- *Tatiane Lopes de Castro*

Professoras das Classes Domiciliares da Casa de Apoio Clara Kauark

- Ademária Ferreira da Silva
- Ana Paula de Melo Silva
- Maria Eliane de Oliveira Coelho

Professora da Unidade de Tratamento Oncológico do Hospital Calixto Midlej Filho e responsável pelo trabalho com voluntários/as

- *Adriana Falcão Costa*
- *Ana Paula de Melo Silva*
- *Ademária Ferreira da Silva*
- *Maria Eliane de Oliveira Coelho*
- *Fernanda Reis de Almeida*
- *Silvana Gomes da Silva*
- *Tatiane Lopes de Castro*

- *Luciana Rocha dos Santos*

Apoio (Serviços Gerais):

- *Geusélia Santos Silva*

Segmentos Atendidos

- Crianças e adolescentes hospitalizados
- Cuidadores

2. INTRODUÇÃO

O Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar tem por objetivo propiciar o acompanhamento curricular do aluno quando este estiver hospitalizado, garantindo-se a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado (BRASIL, 2002). Esse atendimento é considerado uma modalidade de Educação Especial por atender crianças e/ou adolescentes considerados com necessidades educativas especiais em decorrência de apresentarem dificuldades no acompanhamento das atividades curriculares por condições de limitações específicas de saúde.

Terminologia adotada para o Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar (ATEHD) tem como referência o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição investigada. Assim, utilizam o termo Atendimento e não Classes Hospitalares por acreditarem que este Atendimento Educacional Especializado (AEE), não se reduz a utilização de um espaço físico circunscrito a uma classe, nem tão pouco a demanda definida e delimitada pelo contexto escolar.

O Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar - ATEHD, considerado uma modalidade de educação, vem sendo realizado desde 2004 no município de Itabuna, e até o ano de 2016 destinava-se a atender exclusivamente crianças e adolescentes hospitalizados em tratamento oncológico, devido ao convênio estabelecido entre o GACC Sul Bahia – Grupo de Apoio à Criança com Câncer e a Secretaria de Educação do Município, que tem disponibilizado no decorrer deste tempo, profissionais para realizar Atendimento Educacional Especializado – AEE no contexto hospitalar e/ou domiciliar residencial e/ou na Casa de Apoio do GACC.

Em abril de 2017, o atendimento estendeu-se, por meio da parceria com a Santa Casa de Misericórdia e a Secretaria de Educação, para todas as crianças e adolescentes hospitalizados na enfermaria pediátrica e impossibilitados de frequentar a escola

devido ao tratamento de saúde. Assim, além dos três espaços de atendimento já existentes, *Casa de Apoio do GACC, Oncologia Pediátrica e Ambulatório Oncopediátrico no Hospital Manoel Novaes, desde 2017*, temos mais um espaço, a *Brinquedoteca da Enfermaria Pediátrica*. Em 20 de agosto do ano corrente, o atendimento didático-pedagógico foi iniciado nos leitos da enfermaria pediátrica, por uma professora e uma estagiária, contemplando crianças e adolescentes que estavam internados, que não tinham previsão de alta imediata ou a curto prazo, ou não podiam se deslocar até a brinquedoteca do hospital. O trabalho se estendeu também no dia 05 de novembro ao CERDOF (Centro de Referência em Doença Falciforme em Itabuna) com atendimento didático-pedagógico e psicopedagógico.

No ano de 2019, contamos com um quadro composto por onze profissionais, uma Diretora Maria Rita Prudente, uma Coordenadora Pedagógica Katiúscia Pereira da Silva Anjos, uma secretária Genilda Borges de Oliveira e oito professoras que atuam nos seguintes espaços: **Casa de Apoio Clara Kauark:**, Ana Paula de Melo Silva, Ademária Ferreira da Silva e Maria Eliane de Oliveira Coelho, no turno vespertino; **Enfermaria Oncopediátrica Irmã Marieta no Hospital Manoel Novaes**, professoras Fernanda Reis de Almeida e Luciana Rocha dos Santos no turno vespertino, na **Enfermaria Pediátrica**, professoras -Tatiane Lopes de Castro e Silvana Gomes da Silva; **Nos leitos da Enfermaria**, Adriana Falcão Costa; no **CERDOF**, Maria Eliane de Oliveira Coelho e Silvana Gomes da Silva; no **Ambulatório Oncopediátrico no Hospital Manoel Novaes**, professoras Adriana Falcão Costa, Ana Paula de Melo Silva, Ademária Ferreira da Silva, Fernanda Reis de Almeida, Maria Eliane de Oliveira Coelho, Katiúscia Pereira da Silva Anjos, Tatiane Lopes de Castro, Silvana Gomes da Silva e Luciana Rocha dos Santos no turno matutino. No decorrer do ano letivo aconteceram algumas mudanças no quadro de profissionais com a saída (Licença para Mestrado) da coordenadora pedagógica Katiúscia Pereira da Silva Anjos e a chegada da professora Adriana Falcão Costa. Nesse contexto alguns profissionais foram redimensionados no atendimento ficando assim: **Coordenação pedagógica** – professora Fernanda Reis de Almeida; **Leitos da Enfermaria Pediátrica:** Adriana Falcão Costa.

Compondo essa equipe de profissionais contamos com quatro estagiárias Isadhora Veiga Bonfim, Camila Carvalho dos Santos, Elucimária Costa dos Anjos Pereira e Stella Cavalcante Bitencourt que colaboraram na realização das ações propostas.

Devido as greves e paralisações realizadas no ano de 2015, foi necessário criar um calendário específico para o ATEHD, no ano de 2016, 2017, 2018 e também 2019, que foi socializado e aprovado pela Secretaria de Educação. Assim, as atividades socializadas neste relatório têm como referência o calendário proposto, definido como início do ano letivo o dia 18 de fevereiro e término dia 20 de dezembro.

O ATEHD ao desenvolver seu trabalho nos espaços de atendimento, busca assegurar a todas as crianças e adolescentes o direito à educação em qualquer condição e circunstância da vida. Acreditamos que para além de um “aluno-paciente”, existe uma criança/adolescente que pensa, sente, sorri, chora, deseja... Sujeitos plurais com infâncias e adolescências diversas, multiculturais e sociais.

A educação que vivenciamos no ATEHD se caracteriza e efetiva como um “suporte psico-sociopedagógico dos mais importantes, porque não isola o escolar na condição pura de doente, mas, sim, o mantém integrado em suas atividades da escola e da família e apoiado pedagogicamente na sua condição de doente”. (MATOS E MUGIATTI 2014, p. 47)

O presente relatório está estruturado em três subtítulos, no primeiro apresentamos de forma contextualizada as ações desenvolvidas, no segundo evidenciamos de forma detalhada e específica as ações realizadas pelas profissionais do ATEHD; as ações realizadas com outros profissionais, voluntários e instituições; ações redimensionadas para 2020. Por fim, apresentamos as considerações finais com uma análise crítico-reflexiva sobre o trabalho desenvolvido no decorrer do ano de 2019.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

No ano de 2019, iniciamos nossas atividades com a Semana Pedagógica - ATENDIMENTO EDUCACIONAL HOSPITALAR E DOMICILIAR: um olhar para todos e para cada um, com o objetivo de problematizar, refletir e dialogar sobre como o Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar pode planejar as mediações pedagógicas de forma que contemple a espiritualidade e as especificidades educacionais de todos e de cada um. A semana Pedagógica foi organizada com momentos de estudo, análise de situações-problema, e construção e (re)elaboração do plano de trabalho para 2018. Assim, teve como objetivos específicos:

- ✓ Discutir e definir sobre os procedimentos e encaminhamentos que serão realizados no ATEHD;

- ✓ Refletir sobre as estratégias para contemplar a espiritualidade na prática pedagógica do ATEHD;
- ✓ Refletir e discutir sobre possíveis estratégias para o planejamento das mediações pedagógicas do ATEHD tendo por base o Desenho Universal da Aprendizagem (DUA);
- ✓ Elaborar o Plano de Ação do ATEHD referente ao ano de 2019;
- ✓ Elaborar o plano de atendimento para a primeira quinzena de 2019, evidenciando atividades para o atendimento específico e coletivo.

Encerramos o ano letivo de 2019 com o seguinte quadro de profissionais:

Quadro 1 – Profissionais do Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar – ATEHD

PROFISSIONAIS	FUNÇÃO	FORMAÇÃO		TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA REDE MUNICIPAL
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	
Ademária Ferreira da Silva	Professora	Pedagogia	Cursando ED. Inclusiva	17 anos
Ana Paula Melo	Professora	Letras	Educação Especial e Inclusiva	17 anos
Fernanda Reis de Almeida	Professora	Pedagogia	Psicopedagogia	11 anos
Genilda Borges de Oliveira	Secretária	Pedagogia	-----	15 anos
Geusélia Santos Silva	Serviços Gerais	Ens. Médio	-----	18 anos
Katiúscia dos Anjos (Licença para Mestrado)	Coordenadora Pedagógica	Pedagogia	Psicopedagogia Educação Inclusiva Saúde Escolar	12 anos
Adriana Falcão Costa	Professora	Filosofia	Gestão Educacional	25 anos
Luciana Rocha dos Santos	Professora	Pedagogia	Educação Infantil	17 anos
Maria Eliane Coelho	Professora/ Psicopedagoga	Pedagogia	Psicopedagogia Educação Inclusiva Saúde Escolar	22 anos
Maria Rita Prudente	Diretora	Filosofia	Psicopedagogia Educação Inclusiva	30 anos
Silvana Gomes	Professora	Pedagogia	-----	18 anos
Tatiane Lopes de Castro	Professora	Pedagogia	Neuropsicologia	14 anos

Fonte: Arquivos da Instituição

A equipe de profissionais apresentada atendeu no decorrer do ano de 2019 crianças e adolescentes, com idade de 0 (zero) a 18 anos e seus cuidadores, oriundos de Itabuna e cidades da região Sul, Extremo-Sul, Sudoeste e Oeste da Bahia. Em sua grande maioria, eles pertencem às classes econômicas menos favorecidas,

dependendo do poder público para hospedagem, deslocamento, alimentação e educação especializada.

No acompanhamento psicopedagógico individual no Ambulatório Oncopediátrico, atendemos (54) (cinquenta e quatro) crianças e adolescentes, em tratamento oncológico, sendo (19) dezenove crianças de 0 a 5 anos, (30) trinta crianças/adolescentes de 6 a 14 anos e (05) cinco adolescentes de 15 a 18 anos; no atendimento coletivo no Ambulatório Oncopediátrico (oficinas) foram atendidas 367 (Trezentos e sessenta e sete) crianças e adolescentes; (65) sessenta e cinco, foram atendidas na Casa de Apoio, sendo (20) vinte crianças de 0 a 5 anos, (26) vinte e seis crianças de 6 a 11 anos e (19) dezenove adolescentes de 12 a 18 anos; na Enfermaria Oncopediátrica 107 crianças/adolescentes, sendo (61) sessenta de 0 a 4 anos e (46) quarenta e seis crianças/adolescentes; na Brinquedoteca da Enfermaria foram atendidas 292 crianças, destas 121 meninas e 171 meninos, com faixa etária de 0 a 14 anos de idade, acometidas por diversas patologias (anemia falciforme, hipertensão, diabetes, apendicite, acidentes domésticos, pneumonia, etc) internadas nas enfermarias e apartamentos do Hospital Manoel Novaes. São crianças residentes em Itabuna (85) e cidades do Sul e extremo Sul da Bahia (207), com um total de 284 crianças/adolescentes atendidos, sendo (171) meninos; e (121), meninas. (23) crianças de 0 a 5 anos de idade e (269) crianças/adolescentes entre 6 e 14 anos, em sua maioria, estudantes de escolas públicas municipais e estaduais.

No CERDOF foram atendidas 40 crianças/adolescentes, tendo em vista que o atendimento foi iniciado no dia 05 de novembro.

Embora algumas crianças não frequentassem a escola regular, devido a idade e/ou ao tratamento de saúde, ainda assim, receberam atendimento didático-pedagógico e psicopedagógico, por meio do acompanhamento específico e coletivo, com atividades planejadas para atender as demandas de cada faixa etária e nível de aprendizagem.

**QUADRO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS
MENSALMENTE NA SALA DE ESPERA DO AMBULATÓRIO
ONCOPEDIÁTRICO**

MENINAS ATENDIDAS MENSALMENTE	MENINOS ATENDIDOS MENSALMENTE	TOTAL DE CRIANÇAS/ADOLESCENTES ATENDIDOS/2019
<ul style="list-style-type: none"> • FEVEREIRO: 17 • MARÇO: 21 • ABRIL: 20 • MAIO: 14 • JUNHO: 16 • JULHO: 17 • AGOSTO: 16 • SETEMBRO: 21 • OUTUBRO: 18 • NOVEMBRO: 17 • DEZEMBRO: 10 	<ul style="list-style-type: none"> • FEVEREIRO: 15 • MARÇO: 18 • ABRIL: 20 • MAIO: 23 • JUNHO: 12 • JULHO: 13 • AGOSTO: 15 • SETEMBRO: 22 • OUTUBRO: 19 • NOVEMBRO: 14 • DEZEMBRO: 9 	<p>No ano de 2019 foram atendidas no ambulatório oncopediátrico em média 367 crianças/ adolescentes.</p> <p>Dentre elas constam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As que já estão em tratamento; • As que estão em revisão de tratamento; • As que estão em fase de análise e diagnóstico para tratamento; • As que se apresentam para a primeira consulta;

Quadro 2 - Número de crianças e adolescentes em idade escolar atendidos em 2019 – Acompanhamento Didático-pedagógico

ESPAÇO DE ATENDIMENTO	EDUCAÇÃO INFANTIL			ENSINO FUNDAMENTAL I E II			ENSINO MÉDIO			TOTAL GERAL
	MENINOS	MENINAS	TOTAL	MENINOS	MENINAS	TOTAL	MENINOS	MENINAS	TOTAL	
ENFERMARIA ONCOPEDIÁTRICA (BRINQUEDOTECA E LEITO)	26	35	61	13	10	23				
CASA DE APOIO	41	33	74	42	27	69	04			

Fonte: Relatório geral das professoras do ATEHD

O atendimento didático-pedagógico foi realizado nos quatro espaços do ATEHD de forma coletiva, por meio das oficinas ludo-pedagógicas, e específica, com atividades direcionadas às necessidades de cada criança e adolescente. Tanto o atendimento específico como coletivo parte do Plano de Desenvolvimento Individual – PDI, para

planejar, realizar e avaliar as ações de intervenção. O PDI é realizado pelo psicopedagogo.

O atendimento psicopedagógico, tem como objetivo acompanhar as crianças e adolescentes em tratamento de saúde utilizando procedimentos psicopedagógicos de diagnóstico e intervenção, por meio do contato direto com as crianças e adolescentes e do trabalho integrado com a família e a escola de origem.

O trabalho desenvolvido por meio de duas profissionais da área da Psicopedagogia Institucional Clínica e Hospitalar, vinculadas à Prefeitura Municipal de Itabuna, durante quatro dias da semana no Ambulatório Onco-pediátrico e Enfermaria Onco-pediátrica do GACC Sul Bahia no Hospital Manoel Novaes, na Casa de Apoio, na escola regular e também no atendimento domiciliar.

A duração do atendimento tem como base 50 minutos com a criança ou adolescente, mas pode sofrer variação devido à condição de saúde deste público, podendo acrescentar ou diminuir o tempo e/ou dias de atendimento diário. A partir dos dados colhidos é feito um trabalho sistêmico para evitar a defasagem pedagógica decorrente do longo período de tratamento oncológico ou superar as dificuldades já existentes, respeitando a singularidade do sujeito, em qualquer espaço que precise frequentar.

O atendimento também se estende para escola regular, onde por meio de visitação à instituição é acordada, sempre que possível, uma data para intervenção com toda comunidade escolar ou especificamente com a classe da criança ou adolescente em tratamento de saúde nas escolas de Itabuna - BA. A finalidade desta atividade é contribuir com a escola que tem um dos seus alunos acometidos pelo câncer e normalmente não sabe como proceder com aquela criança/adolescente, pois poucos conhecem os cuidados e restrições que são necessários para acolher esse discente de forma adequada no ambiente escolar.

Esta intervenção é realizada por meio de atividades lúdicas, por profissionais da Educação da área da Psicopedagogia trazendo esclarecimento dos direitos educacionais assegurados pela Lei nº 9394/96 para estas crianças e adolescentes neste período de adoecimento. Esta modalidade de atendimento também está atrelada ao tratamento de saúde deste educando, pois há indícios de que a criança ou o adolescente manter o vínculo com a aprendizagem durante o processo de tratamento é benéfico em seu processo de recuperação da saúde.

Além das atividades supracitadas, destacamos aqui, a continuidade dos estudos durante o período de tratamento oncológico, a manutenção do vínculo com a

aprendizagem no processo de ingresso ou reingresso na vida escolar do educando. E, ainda, acompanhamento às escolas colaborando para as reais condições que a Escola poderá disponibilizar sobre um currículo adaptado à necessidade da criança e/ou do adolescente que se encontra em tratamento de saúde. O tempo disponibilizado a este propósito será de acordo com a dinâmica de organização da escola.

Neste sentido o atendimento Psicopedagógico se estende também à escola regular à qual a criança ou adolescente está matriculado no município de que são procedentes por de meio de e-mail, Whatsapp e celular. O contato visa dialogar com a equipe gestora e seus professores sobre a proposta curricular e as atividades domiciliares destes educandos durante o período de tratamento e também aproximar a relação entre a escola e a família. Nesta modalidade os contatos com as escolas se deram conforme se descreve a baixo:

ESCOLA	MUNICÍPIO	NÚMERO DE CONTATOS
Escola Municipal Luiz Viana Filho	Itabuna	03
Grupo Escolar Raimundo Jerônimo Machado	Itabuna	04
Colégio Geórgia	Itabuna	01
Centro Educacional Thompson	Vitória da Conquista	01
Colégio Status	Ilhéus	01
Escola Nossa Senhora Santana	Ubaitaba	01
Instituto Municipal de Educação Governador Paulo Ganem Souto	Taboquinhas	10
Escola Municipal Nossa senhora de Lourdes	Encruzilhada	04
Escola Daiane e Juciene	Jaguaquara	08
Centro de Educação Suçuarana	Tanhaçu	04

Centro Educacional Governador Borges César	Igrapiúna	01
Escola Cristo Redentor	São José da Vitória	03

A visitação às escolas é outra forma de atender esta demanda de atendimento nas escolas do município de Itabuna que possa ter uma criança ou adolescente passando por tratamento de saúde. A visitação neste ano de 2019 ocorreu nas escolas a baixo:

ESCOLA	NÚMERO DE VISITA
Escola Municipal Luiz Viana Filho	01
Grupo Escolar Raimundo Jerônimo Machado	01
Escola Municipal Rainha da Paz	01
Escola Municipal Frederico Smith	01

A realização deste trabalho consiste nas estratégias metodológicas de: matrícula, anamnese, entrevista pedagógica, EOCA, provas projetivas, provas operatórias, atividades ludo-pedagógicas, Plano de Desenvolvimento Individual, contato com a escola regular, orientações às famílias, orientações às escolas, intervenções a partir do PDI. A avaliação acontecerá por meio de portfólio, registro de atendimento individual e relatório anual do atendimento.

Após abordagem inicial, conforme foi descrito nas estratégias metodológicas, foram construídos no total de 24 PDIs do Ensino Fundamental I e II, na Educação Infantil 01 PDI e na Idade não Escolar 05 PDIs no total de 06 PDIs (é necessário estabelecer o mínimo de seis encontros por aluno para elaborar o PDI, sendo o número máximo de doze encontros, em nossos registros), como está especificado abaixo:

ENSINO FUNDAMENTAL I		ENSINO FUNDAMENTAL II	
13 PDIs		11 PDIs	
MENINOS	MENINAS	MENINOS	MENINAS

09	04	07	04
----	----	----	----

EDUCAÇÃO INFANTIL 01 PDIs		IDADE NÃO ESCOLAR 05 PDIs	
MENINOS	MENINAS	MENINOS	MENINAS
01	00	01	04

TOTAL: 06

O Plano de Desenvolvimento Individual tem como foco principal a intervenção, podendo ter uma variante de atendimento, vivenciada, de seis a doze encontros por criança ou adolescente, que são oriundos da faixa etária de creche, Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II. Neste período ainda se encontram oito PDIs em processo de construção, pois em muitos casos o diagnóstico/tratamento instaurou recentemente e a coleta de dados é muito vagarosa devido às condições de saúde da criança/adolescente ou sua frequência irregular nos espaços de atendimento (ambulatório, Casa de Apoio, hospital).

Atualmente devido à grande demanda de crianças de 0 a 5 anos em tratamento de saúde, o atendimento psicopedagógico foi reorganizado por faixa etária para as duas profissionais da área com a finalidade de melhor atender este público. Ficando uma profissional responsável pela educação Infantil e outra profissional pelo Ensino Fundamental I, II.

O atendimento destinado às crianças de 0 a 3 anos tem como objetivo a prevenção e estimulação precoce diante do tratamento oncológico. E, para aqueles que estão na educação infantil, é proposto identificar as competências, dificuldades de aprendizagens, habilidades e defasagens pedagógicas. Em ambos os casos são feitas intervenções que possibilitem o desenvolvimento nas áreas: motora, cognitiva, sócioafetiva e de linguagem, a fim de preservar, dentro das possibilidades, a integralidade do sujeito respeitando sua condição atual de saúde.

Neste ano de 2019 iniciamos o Atendimento Psicopedagógico Domiciliar, mas ainda em passos tímidos diante da demanda das crianças e adolescentes em tratamento de saúde no nosso município. Nesta categoria o atendimento ocorreu como especificado a baixo:

ESCOLA	NÚMERO DE ATENDIMENTOS
Escola Heribaldo Dantas	04

O Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar (ATHED) conquista no dia 05 de outubro de 2019 mais um espaço para realizar o trabalho Psicopedagógico nas instalações do Centro de Referência em Doença Falciforme de Itabuna (CERDOFI). O ATEHD se une a equipe Multifuncional do CERDOFI e realiza atendimento às terças-feiras no turno vespertino, em caráter inicial, para todas as crianças e adolescentes em idade escolar como representado abaixo:

ESCOLA	CIDADE
Centro Integrado O. Marinho Falcão	Itabuna
Escola Acalento	Itabuna
Escola Municipal Lourival O. Soares	Itabuna
Centro Educacional Ubaitabense	Ubaitaba

O Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar acompanha crianças residentes no município de Itabuna e em cidades do Sul, extremo Sul e Sudoeste da Bahia. De acordo com o quadro a seguir é possível evidenciar quantitativamente o número de crianças/adolescentes atendidos em Itabuna e outros municípios.

O plano de trabalho desenvolvido ao longo do ano corrente buscou atender as especificidades de cada espaço do ATEHD. No Ambulatório, continuamos com o projeto da Sala de Espera, que traz como um dos seus objetivos transformar este ambiente num espaço ludo-pedagógico, aberto ao diálogo, a troca e reflexões, constituindo-se assim num ambiente de acolhimento, vínculos e aprendizagem. O projeto foi desenvolvido mediante a organização e vivência de oficinas mediadas por atividades de caráter lúdico e didático-pedagógico; e das rodas de conversa, compreendida como momento de

diálogo e reflexão sobre temas de caráter preventivo, educativo, socioafetivo e de promoção da saúde.

As rodas de conversa foram realizadas no primeiro tempo do atendimento, pelas profissionais da educação, com colaboração da equipe técnica do ambulatório e em alguns momentos, com a equipe da saúde. As oficinas ludo-pedagógicas aconteceram no segundo tempo, a partir da articulação e mediação de atividades como: histórias, filmes, dinâmicas, desenhos, colagem, pinturas, brincadeiras, jogos, entre outras. Assim, realizamos oficinas de Jogos e Brincadeiras, de Literatura, Educando (cons) Ciência, Socioafetiva Teatralização e Artes. As oficinas forma realizadas pelas seguintes profissionais

- ✓ Teatralização - professora Ana Paula Melo e estagiária Isadhora Veiga Bonfim;
- ✓ Literatura - professora Silvana da Silva Gomes e estagiária Isadhora Veiga Bonfim
- ✓ Jogos e Brincadeiras – Ademária Ferreira da Silva e estagiária Elucimária Costa dos Anjos Pereira
- ✓ Educando (cons) Ciência e Socioafetiva– professora Tatiane Castro e estagiária Camila Carvalho dos Santos

Além do acompanhamento didático-pedagógico realizado de forma coletivo na sala de espera, por meio das oficinas ludo-pedagógicas, as crianças e adolescentes tiveram acompanhamento psicopedagógico, destinado a acolher as demandas específicas de cada sujeito, por meio da realização do diagnóstico e intervenções, ações desenvolvidas pelas professoras Luciana Rocha dos Santos (Acompanhamento Psicopedagógico de 0 a 5 anos), e Maria Eliane Coelho (Atendimento Psicopedagógico de 06 a 14 anos).

Na Casa de Apoio, durante esse ano letivo foram trabalhados projetos interligados pelo tema gerador anual: “**Eu e o meu mundo de descobertas**”, escolhido pela possibilidade de se trabalhar tanto às necessidades curriculares quanto pessoais, como a essência de um ser integral, explorando seu corpo, movimentos, suas memórias, reconhecendo suas músicas, cantigas, histórias, comidas preferidas, brincadeiras da infância, valorizando as memórias afetivas que envolvem este ser integral em todos os espaços em que ele interage: família, escola, amigos e pensando em algo que pudesse ser trabalhado com todas as faixas etárias atendidas. Intencionando ainda um reconhecimento consciente dessas vivências, pessoas, lugares, enfim, desse todo enquanto partes desse ser.

O tema gerador foi subdividido, organizado e desenvolvido por meio de microprojetos e sequências didáticas que objetivavam tanto proporcionar o autoconhecimento e autogestão atitudinal de cada um mediante a realidade vivida no contexto do tratamento, incentivando a autonomia consciente, respeito à regras, propiciando o resgate de memórias familiares, de amigos, além despertar valores como honestidade, respeito, gentileza, união, solidariedade, amizade, cuidado entre outros, buscando o entendimento coerente e reflexivo sobre situações práticas habituais. Atendendo ainda as necessidades específicas apresentadas pelas crianças e adolescentes atendidas pela nossa equipe de ATEHD, e, identificadas após diagnóstico de aprendizagem realizado durante o processo de atendimentos.

Desse modo, no primeiro trimestre desenvolvido durante os meses de março a junho o eixo norteador foi: **“Olhando para mim mesmo”** e desdobramentos do tema gerador anual, cujo objetivo era auxiliar as crianças e adolescentes atendidos a refletir sobre a sua maneira de ser e agir, sobretudo durante o tratamento, além de incentivar a busca pelo autoconhecimento como forma de conduzi-los a uma melhor compreensão de si mesmo dentro de um novo tempo e espaço referentes ao período em que necessitam estar distantes da sua rotina, família, escola e amigos.

Buscando incentivar a percepção dos alunos enquanto integrantes do ambiente, identificando seus elementos e a ligação entre eles. Incentivando a busca pelo conhecimento, e desenvolvimento do sentimento de autoconfiança nas suas potencialidades artístico-estéticas, cognitivas, éticas, sócio afetivas, assumindo postura de agentes sociais capazes de colaborar com a transformação do mundo.

Acolhida... Recomeços...

- Quem sou eu?
- EU e minhas vivências...
- MÃE: “Meu melhor abrigo!”
- Eu e o meu corpo;
- Eu e as partes do corpo;
- Eu e os 5 sentidos;
- Eu e minhas raízes... minha família... partes de mim;
- A Páscoa em mim... o verdadeiro sentido da Páscoa;
- EU e minhas vivências e escolhas... Minhas cantigas... O repertório da minha vida...
- Eu e a Literatura em mim... Pensando e vivendo a Manhã Literária do GACC;

- Eu e minha consciência ambiental! Conhecendo e cuidando do MEIO AMBIENTE!
- EU e minhas vivências... Festas Juninas;
- Curiosidades (Como e onde surgiu a festa junina, porque tem esse nome (...));
- Jogos e brincadeiras juninas (Pescaria, Zé bocão, Tiro ao alvo, (...));
- A grande roda.

No segundo trimestre, referente aos meses de julho a setembro, dentro do eixo norteador: **“Olhando para os outros”** referente aos meses de julho a setembro, foram desenvolvidas sequências didáticas e projetos dentro da temática **“Eu e o outro: aprendendo com as diferenças”**, quando foram exploradas temáticas como:

- Eu e as histórias da minha vida;
- Eu e meus valores;
- Meu pai, meu herói;
- Eu e as amizades;
- Eu e o respeito às diferenças.
- Eu e as DIFERENÇAS: As questões de GÊNERO: Que diferença da mulher, o homem tem?
-
- No último trimestre utilizamos o eixo norteador: **“Olhando para tudo o que existe”** como base para as construções pedagógicas a serem desenvolvidas.
- Eu e a minha alimentação;
 - O que é alimento?
 - Os perigos escondidos nos alimentos de rua;
 - Devo comer tudo o que quero vontade?
 - A importância da alimentação saudável;
 - Os alimentos e o desenvolvimento do corpo;
 - Os alimentos e a imunidade;
- Os alimentos e os dentes;
- Eu empreendedor;

- Eu e o meu tratamento X Eu e o meu corpo (higiene, cuidados com a saúde);
- Eu e as histórias da minha vida... (temática com a qual abordamos diversas histórias conhecidas das vivências escolares e não-escolares dos alunos);
- Eu e minha história favorita sob vários prismas (escolhida a partir de votação das crianças/adolescentes cuja vencedora, a história da Chapeuzinho Vermelho, foi explorada de diversas formas, em diversas linguagens com a realização de uma sequência didática de três semanas, com a qual exploramos diversas dificuldades e descobrimos muitas potencialidades dos educando);
- Eu e o texto em mim... Conhecendo e criando meus POEMAS;
- Eu e as transformações... A metamorfose da vida em mim e na natureza (A metamorfose da borboleta);
- Eu, Animal Racional: os animais e suas curiosidades;
- Eu e a natureza animal: Conhecendo e cuidando dos animais (diversos tipos de animais, animais em extinção ou em processo de extinção);
- Eu, meus Direitos e Deveres - E.C.A – Estatuto da Criança e Adolescente, conhecendo para vivenciar!;
- Eu, meus Direitos e Deveres – CONANDA (artigo nono que trata dos direitos e deveres das crianças hospitalizadas e em tratamento de saúde)
 - Projeto: Natal das Diferenças: Conhecendo outras cores e culturas!
 - Reflexão sobre a igualdade entre os seres;
 - Reflexão sobre os diferentes tipos de famílias, culturas e costumes natalinos em diversas partes do Brasil e do mundo;
 - Consumismo x Essência do Natal;
 - Egoísmo X Partilha;
 - Reflexão sobre o que é o Verdadeiro Natal;

Na Brinquedoteca da Enfermaria o acompanhamento didático-pedagógico foi desenvolvido por meio de oficinas ludopedagógicas de Artes, Literando, Socioafetiva, e Jogos e Brinquedos e Educando (cons) Ciências que foram realizadas pelas professoras Tatiane Lopes de Castro e Silvana Gomes da Silva. No primeiro semestre as oficinas aconteceram com a seguinte organização:

- ✓ Artes – Silvana Gomes
- ✓ Literando – Silvana Gomes

- ✓ Jogos e Brinquedos – Silvana Gomes
- ✓ Sócioafetiva – Tatiane Castro
- ✓ Educando (cons) Ciências – Tatiane Castro

Nas oficinas desenvolvidas ao longo do ano foram confeccionados:

Jogo da velha de frutas

- Jogo da velha convencional
- Confecção da Menina Bonita do laço de fita
- Animais diversos com Tangram
- Cartaz coletivo com temas diversos
- Confecção de bandeirolas, correntes, lamparinas, pescaria, bocão e argolas
- Dominó de números pares e ímpares
- Sapo de copo descartável
- Quebra-cabeça de coração
- Experimentos variados em ciências
- Móbile de aranha
- Rato com papel cartão e elastex
- Joaninha, leão e sapo no lápis
- Jogo da memória com frutas
- Jogo de combinações
- Dobradura de animais
- Mosaicos
- Flor de papel
- Fantoche com saco de papel
- Porta-retrato afetivo
- Cartaz interativo;
- Placas das emoções;
- Brinquedo: ventinho
- Borboleta com rolo de papel higiênico e elastex
- Aquarela
- Confecção do bolo da felicidade
- Dobradura de barquinho para painel
- Confecção da máscara de palhaço
- Ornamentação da água mineral individual
- Confecção do telefone sem fio

- Confecção do Zé Bocão e escova de dentes com palitos de picolé e bucha
- Confecção da árvore da felicidade
- Confecção da Cesta de Dona Maricota;
- Confecção do sopão saudável
- Confecção de fantasia de palhaço
- Chocalho feito com garrafinhas
- Painés integrados
- Confecção de marca página para mãe feita de lixa de unha.
- Confecção da árvore genealógica
- DNA: confecção dos “filhos” representados por bonecos
- Confecção com rolo de papel dos monstros pessoais
- Confecção de quadro em formato de coração contendo desenhos que representam o amor
- Jogo da memória das frutas
- Confecção de livrinhos de história com papel sulfite
- Confecção do mini estatuto (ECA)
- Placa “Ei medo, eu não te escuto mais”
- Confecção do Mané gostoso
- Confecção do boneco de lata
- Confecção de cartões natalinos
- Construção de pássaros com colagem de bico, olhos e asas.
- Símbolos natalinos (anjo, árvore)
- Construção de Pinheirinho de natal com materiais diversos

Na Brinquedoteca e Leito da Oncopediatria os trabalhos foram divididos por segmentos Idade/ano. A professora Fernanda Reis de Almeida ficou com as crianças de 6 a 14 anos (ensino fundamental), e a professora Luciana Rocha dos Santos com as de 0 a 5 anos (Educação infantil), Durante o primeiro semestre, a proposta pedagógica partiu das avaliações diagnósticas de escrita, oralidade, produção de textos, entrevista sócio-afetiva, psicomotora, conhecimentos lógico matemáticos e por fim a inserção dos temas a partir do eixo norteador: “UM OLHAR PARA TODOS E PARA CADA UM”, cujo os subtemas foram estabelecidos por trimestre:

- Março/abril/maio: EU E MINHAS DESCOBERTAS;
- Junho/julho/agosto: APRENDENDO COM NOSSAS DIFERENÇAS;
- Setembro/outubro/novembro/dezembro: EU, VOCÊ E O/NO MUNDO.

Todavia, devido a grande demanda de crianças entre 2 a 3 anos em fase de diagnóstico e inserção da quimioterapia de maneira urgente, foi necessário à professora deste segmento, priorizar a avaliação psicopedagógica, a fim de elaborar o Plano de Desenvolvimento Individual - PDI da criança. Tendo como intuito fazer as devidas intervenções para o seu melhor desenvolvimento nas áreas: motora, cognitiva, sócioafetiva e de linguagem do sujeito, não executando inicialmente o tema do primeiro trimestre, só após a conclusão da referida demanda.

A rotina é estabelecida da seguinte forma: no primeiro momento ida à enfermaria buscar as crianças/adolescentes que podem deslocar-se até a brinquedoteca e logo em seguida realização a leitura de uma história, ou vídeo para dar início as atividades, seja oficina ludo-pedagógica coletiva ou específica. Vale ressaltar que àqueles que por algum motivo (ação medicamentosa, indisposição, isolamento dentre outros), não podem frequentar a brinquedoteca, a docente se dispõe a realizar a atividade no leito, caso seja liberado pela enfermagem, devido a baixa imunidade.

Todas as propostas realizadas neste espaço perpassam por um plano de ação elaborado criteriosamente levando em consideração as necessidades específicas dos sujeitos envolvidos. No momento de internação, a brinquedoteca ocupa um lugar na vida das crianças/adolescentes como ambiente de refúgio, de aprendizagens significativas e principalmente de convívio.

No segundo semestre, a professora Fernanda Reis de Almeida e Luciana Rocha dos Santos, prosseguiram com o desenvolvimento das atividades a partir das oficinas ludo-pedagógicas com ênfase nas linguagens oral e escrita, matemática e artística, no formato de sequências didáticas, sendo intensificado os atendimentos didático-pedagógico, e psicopedagógico semanalmente, As intervenções realizadas com as crianças para a construção de conceitos nas linguagens oral, escrita, artística e matemática:

- **Contação de história;**
- **Reconto oral das histórias;**
- **Registros escritos (Seu nome, letras)**
- **Jogo de Encaixe;**
- **Jogos que exploram as cores, tamanhos e formas;**
- **Jogos e brincadeiras que exploram a coordenação motora ampla e fina;**

- **Desenhos da família;**
- **Desenho (Entrevista sócio afetiva)**
- **Desenho livre;**
- **Pintura;**
- **Brincadeiras: bingo, pescaria, boliche;**
- **Bolsa do movimento;**
- **Caixa Surpresa (livros, material escolar, instrumentos de profissionais, brinquedos diversos, alimentos);**
- **Conservação de pequenos conjuntos;**
- **Conservação de matéria;**
- **Seriação de palitos.**

Durante o estágio em Psicopedagogia Transdisciplinar – Clínica, Institucional e Hospitalar/ ISEO, foram desenvolvidos os seguintes temas pelas estudantes:

- **Características físicas e psicológicas;**
- **Música e Dança;**
- **Moda: Roupas e penteado;**
- **Lazer e brincadeira.**

Diante de algumas demandas inerentes ao contexto hospitalar, foi proposto uma sequência didática que abarcaria todos os ambientes de atendimento (Ambulatório, Brinquedoteca Oncopediátrica, Pediátrica e Casa de Apoio), tendo como finalidade a conscientização dos devidos cuidados emocionais, físicos e afetivos, tanto da família, como das próprias crianças/adolescentes. Semanalmente era enfatizado um assunto de maneira lúdica e prazerosa.

- **Quem ama diz não. Por quê?**
- **Eu me amo. Por quê?**
- **A felicidade está em mim. Por quê?**

Em outro instante, tendo base a leitura do livro “Se a criança governasse o mundo” de Marcelo Xavier, foram desenvolvidas ações que vislumbraram diferentes eixos do conhecimento tendo como ponto de partida o próprio universo infantil:

- **Se a criança governasse o mundo... Cuidaria da Natureza;**
- **Se a criança governasse o mundo... Teria só alegria, brinquedos e fantasias;**

- **Se a criança governasse o mundo... Faria valer o seus direitos;**
- **Se a criança governasse o mundo... Estaria aqui e acolá, em todo lugar (diversidade cultural).**

Neste período também foi possível realizar visitas às escolas de origem de alguns alunos, estabelecendo vínculo com professores/gestores na perspectiva de interagir com informações acerca do sujeito internado bem como garantir a entrega e devolução das atividades durante o tratamento.

Nesse contexto, acreditamos que o ATEHD, tem papel relevante no que se refere à necessidade de manter o vínculo da criança/adolescente com a escola, portanto não basta trabalhar as várias necessidades acadêmicas, sociais e afetivas, desses sujeitos no contexto hospitalar e/ou domiciliar, é necessário também, fazer pontes, fortalecer laços, entre a criança/adolescente em tratamento oncológico e a escola regular.

Ao criar laços entre a criança/adolescente e a escola, podemos contribuir para que mantenham suas atividades cotidianas o mais próximo possível do que era anteriormente ao aparecimento da doença, além de contribuir para que cultive acesa a esperança de sobreviver por meio da “construção” do seu futuro. “A esperança é o que ajuda o paciente a manter o seu ânimo, a suportar os dissabores da doença, é o que os conforta nos momentos críticos e é o sentimento que usualmente persiste durante todos os estágios da doença e do tratamento” (KÜBLER-ROSS, 1977 apud MOREIRA E VALLE, 2001, p.219).

O **tempo-espço para estudo e planejamento** no ano de 2019, foi garantido à todas profissionais. Quinzenalmente realizamos encontros para planejamento das atividades desenvolvidas no atendimento didático-pedagógico e psicopedagógico e bimensalmente encontros para estudo, definindo assim um projeto de formação em contexto que teve como objetivo geral proporcionar encontros para estudo, reflexão, produção e interação, intermediados por momentos de diálogo, da realização de encontros bimensais, da articulação e participação em eventos, momentos culturais e de lazer.

E como objetivos específicos:

1. Promover momentos de estudo e diálogo, mediados por atividades como: leitura de textos e livros, análise de situações-problema e produção de textos;
2. Promover a reflexão sobre os métodos e estratégias de ensino-aprendizagem oferecidos pelo ATEHD às crianças e adolescentes hospitalizados e em domicílio;
3. Criar momentos de estudo, reflexão e diálogo sobre as diversas temáticas presentes no atendimento educacional no espaço hospitalar;
4. Divulgar de forma online e/ou impressa as produções realizadas a partir do diálogo entre teoria e prática do grupo de estudo;
5. Participar de eventos, momentos culturais e de lazer que possibilitem/favoreçam a troca de conhecimentos, o diálogo com a arte literária, teatral e cinematográfica e interação entre os profissionais do ATEHD.

Dentre as ações previstas e programadas foi possível vivenciar as seguintes:

- ✓ Organização e realização de encontros bimensais para leitura, estudo, reflexões e discussões.
- ✓ Participação em eventos regionais e nacionais que contemplam as questões sobre o Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar e a Educação Inclusiva
- ✓ Participação de momentos culturais promovidos pelo GACC;
- ✓ Realização de encontros para comemoração de datas festivas como: dia dos professores e confraternização natalina.

O trabalho de formação possibilitou o diálogo e a reflexão sobre temas que fazem parte do cotidiano dos profissionais do ATEHD, e da demanda do atendimento realizado com as crianças e adolescentes em tratamento de saúde. Esse diálogo e reflexão possibilitaram a escrita de artigos que revelam as nossas angústias, dúvidas e construções no trabalho realizado no ATEHD, e que compartilhamos com outras colegas no Coletivo Paulo Freire, realizado no período de 11 a 13/11 na UESC, em Ilhéus e o 10º Encontro Nacional sobre Atendimento Educacional Hospitalar E Domiciliar, em Salvador. Estes eventos aprofundaram nossas reflexões acerca das temáticas que envolvem nosso fazer pedagógico.

Devido às nossas demandas de trabalho não foi possível realizar o III Colóquio do Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar, sendo redimensionada essa ação para o ano de 2020.

Uma ação que também faz parte da formação em contexto consiste na participação dos encontros semanais com a equipe de multiprofissionais do GACC Sul Bahia, essa equipe é composta por médicos, enfermeiros, professores, psicólogos, assistente social, nutricionista, dentista, farmacêutico, além de profissionais de outras especialidades, quando necessário, e um grupo de voluntários.

Á equipe multiprofissional compete a organização de um trabalho que pretende prestar uma assistência integral à criança e adolescente com câncer e à sua família. Ações curativas, preventivas e paliativas, decisões sobre o tratamento, avaliações das condutas profissionais, dentre outras atividades, são tomadas em conjunto, visando à excelência do atendimento. Para isso, ocorrem reuniões semanais, no ambulatório oncopediátrico, organizados com temas, situações-problema e estudo de caso, relacionados as crianças e adolescentes atendidos.

Além de todas as ações e projetos desenvolvidos neste ano, recebemos estagiárias de cursos e Instituições de Ensino Superior como Psicopedagogia – ISEO/NPG de Itabuna. Essa interação e parceria ampliam as nossas possibilidades de ação e interação, favorecendo assim, o processo de diálogo e troca de conhecimentos.

4. DESAFIOS PARA 2020

Durante todo o ano, sinalizamos para a Assessora da Educação Inclusiva, bem como para Secretária de Educação uma série de prioridades que ora reiteramos e que já foram sinalizadas no relatório de 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018:

- ✓ Necessidade do parecer que regulamenta o Atendimento Hospitalar e Domiciliar no município de Itabuna;
- ✓ Necessidade urgente de material escolar e ludo-pedagógico para realização dos atendimentos;
- ✓ Professoras para atender as crianças e adolescentes no leito, seja na enfermaria ou nos apartamentos;
- ✓ Realização do I Fórum de Educação Inclusiva;

Destacamos a relevância desse trabalho, uma vez que a situação de internamento não pode se configurar como impeditivo do acesso à educação, que é direito fundamental do cidadão.

Neste contexto, o Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar (ATEHD), constitui-se em uma ação coletiva, que envolve os profissionais da educação e da saúde, a participação da família, e a escuta atenta as necessidades e demandas das crianças e adolescentes atendidos. Assim, é fundamental o processo de criação e intervenção de novos movimentos e sentidos da prática educativa do contexto hospitalar.

Para tanto, o diálogo e interação entre educação e saúde são essências para construção da identidade do ATEHD, bem como das intervenções didático-pedagógicas e psicopedagógicas realizadas nos três espaços de atendimento, Ambulatório, Hospital e Casa de Apoio do GACC.

Para o educador Paulo Freire (1990) apud Moreno (2015) é na relação Educação e Saúde que reside a possibilidade da conscientização de valores e direitos associados à liberdade da opressão de fatores limitantes à qualidade de vida e dignidade humana.

• QUADRO DE AÇÕES

QUADRO DE AÇÕES			
Ações realizadas	Ações realizadas com outros profissionais e instituições	Ações redimensionadas para 2020	Justificativa e intenções
Visitas domiciliares a crianças e adolescentes atendidos		Realização não só de visitas, mas de acompanhamento das crianças e adolescentes atendidos nos domicílios e escolas regulares	Garantir um vínculo produtivo entre o aluno/ATEHD e escola de origem
Visitas às escolas dos alunos atendidos		Priorizar a visita à escola regular de Itabuna ou cidades circunvizinhas, se possível, no início do tratamento de saúde da criança ou do	Apresentar o trabalho desenvolvido com o mesmo no ATEHD

		adolescente para melhores intervenções e esclarecimentos curricular ou da patologia;	
Inauguração do Atendimento didático-pedagógico e psicopedagógico no CERDOF			
		II Colóquio do ATEHD	Melhorar a comunicação entre os AEE'S; Desenvolver ações conjuntas em prol dos educandos atendidos.
	Contação de histórias: Rita Carvalho e Guadalupe (semanalmente)		
	Rota transportes Condução de equipe, crianças e familiares sempre que solicitado.		
Festa dia das mães	Festa no Canto do Aprender, Piquenique afetivo com as mães. Mãe: Meu melhor abrigo! Ensaio Fotográfico MÃES FILHOS		
	Ida à praia com as famílias, condomínio JAPARÁ.		
Homenagem às mães das crianças internadas Enfermaria.	Realização do Estágio das alunas de Psicopedagogia do ISEO.		
Festa Junina nos 3 espaços	Festa Junina Geral Quadrilha do Colégio CISO; Banda Lordão Desfile da Rainha e Rei do Milho		

Dia das crianças	<p>Visita do CEEP (Semana das crianças) Festa Dia das Crianças Maria da Universal e Equipe Visita INTERACT (Semana das crianças) Tuti e Zalum: Contação de Histórias e Músicas</p>		
Devolutiva do ATEHD com os familiares das crianças e adolescentes atendidos.			Demonstrar para as famílias acolhidas na Casa de Apoio e atendidas no Ambulatório Oncopediátrico o trabalho realizado com cada criança e adolescente.
Passeio	<p>Visita ao Espaço GACC Vale-compras para crianças e adolescentes; Sorvete na DANÚBIO da praça Camacã</p> <p>Visita ao teatro Candinha Dórea</p> <p>Espetáculo: A Bela e a Fera</p>		
Atendimento Didático-Pedagógico Individual às crianças Internadas por período mais longo na Enfermaria.			Garantir a continuidade do Processo de aprendizagem das crianças/adolescentes em Tratamento de saúde.
		Incentivar os pais/responsáveis matricular na escola regular as crianças na faixa etária de pré-escola, como forma de construir vida escolar mesmo realizando tratamento de saúde oncológico.	
		Estimular os adolescentes a terem uma maior aceitação de si em decorrência da	

		patologia, considere como um período passageiro em suas vidas.	
		Vivenciar a espiritualidade saudável entre os adolescentes para manter equilíbrio e qualidade de vida.	
Congresso Mirim/ Confraternização do GACC	Participação Dj Nadinho Oficinas; Homenagem à Noélia e Edna; Passeio do Ônibus da PRF Chegada do Papai Noel seguido confraternização com Famílias, voluntários e Funcionários de todos os setores do GACC,		
Circuito natalino com visita a todos os leitos do hospital com músicas, Papai Noel, entrega de presentes e lanche			

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste ano, fortalecemos a identidade de cada espaço, onde levamos em consideração as demandas e necessidades dos sujeitos atendidos. Além do atendimento realizado em cada espaço, potencializamos o acompanhamento efetivado na escola regular das crianças e adolescentes residentes em Itabuna e continuamos a estabelecer contato por meio da internet e celular com escolas situadas em outras cidades. Durante esses contatos trocamos informações sobre as crianças e adolescentes atendidos e encaminhamos relatórios.

O acompanhamento didático-pedagógico e psicopedagógico se estruturou por meio do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) construído a partir da avaliação diagnóstica, direcionado para os atendimentos específicos.

As atividades e projetos desenvolvidos foram permeados por momentos festivos como: a festa da páscoa, a festa junina, Congresso Mirim, programação especial na semana das crianças, Projeto e Circuito natalino.

Durante este ano continuamos a contar com a colaboração de voluntários que interagiram com as crianças e adolescentes e realizaram atividades nos diversos espaços de atendimento como: Casa de Apoio – Rita Carvalhal e Guadalupe (Contação de histórias); Unidade de Tratamento Oncológico – Músico Mither e DJ Nadinho; Enfermaria Oncopediátrica – Caricaturas com o artista Mica, professoras Rosana e Railda (Mediação Pedagógica).

Ao longo do ano conseguimos garantir a continuidade do espaço-tempo para estudo e planejamento das atividades desenvolvidas no ATEHD, assim, foi possível garantir o tempo para planejamento das atividades, bem como para estudar, escrever artigos e participar de eventos que discutem temas e questões relevantes para a nossa atuação profissional.

No encontro pedagógico de avaliação final, assim como no ano anterior, ficou evidenciado que precisamos continuar com os estudos relacionados ao AEE que realizamos, garantir um planejamento direcionado para cada espaço de atendimento e também para as necessidades específicas de cada criança e adolescente.

Reafirmamos a necessidade de potencializarmos em 2020 o atendimento psicopedagógico para que a partir deste trabalho possamos garantir o Plano de Desenvolvimento Individual - PDI à crianças e adolescentes que necessitam ficar hospitalizados, em tratamento no Ambulatório Oncopediátrico e hospedados na Casa de Apoio.

Nas mediações pedagógicas, além das atividades que são compartilhadas por todos, cada criança segue um roteiro de estudo diferenciado, de acordo com suas demandas pedagógicas, de suas expectativas e de suas possibilidades cognitivas.

Acreditamos que a iniciativa de se estabelecer um processo educacional específico para um espaço diferenciado, considerando o tempo de ensinar e o tempo de aprender, contribui também para a política nacional de humanização das instituições de saúde, uma vez que envolve a família, a escola, a equipe médica e os professores do ATEHD.

Itabuna, 20 de dezembro de 2019.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: orientações e estratégias** -MEC, 2002.

MATOS, E. L. M.; MUGGIATI, M. M. T. F. **Pedagogia hospitalar**. Curitiba: Champagnat, 2001.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira. MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar – A humanização integrando educação e saúde** / Margarida Maria Teixeira de Freitas Mugiatti. 4 ed. Petrópolis, RJ Vozes, 2009

MORENO, Lêda Virginia Alves Moreno. **Educação e Saúde: A dignidade humana como fundamento da prática docente em ambiência hospitalar** – 1 ed. Curitiba: Appris, 2015.